

ICMBio

Edição 517 - Ano 11 – 31 de maio de 2019

em foco

Parna dos Campos Amazônicos realiza segunda edição do XFIRE

Conselheiros participarão de monitoramento de tartarugas

Arie Matão de Cosmópolis é beneficiada com monitoramento de incêndios

Blitz educativa alerta para riscos de incêndio em Brasília

Conselheiros participarão de monitoramento de tartarugas

Os conselheiros da Reserva Extrativista de Cururupu (MA) irão participar do monitoramento voluntário de tartarugas marinhas na unidade de conservação. Na última reunião do Conselho Deliberativo, eles foram capacitados quanto às técnicas básicas de identificação, manejo e monitoramento reprodutivo.

Para realização da atividade, foi criado um grupo de trabalho para coleta de informações sobre as tartarugas. "Com a ajuda da comunidade, será possível obter imagens dos animais com localização geográfica, dados de encalhe vivo ou morto e registro de rastros de subida e descida e ocorrência de desova de tartarugas marinhas", explicou a analista ambiental Laura Reis.

"Como a Resex de Cururupu possui 15 ilhas em uma área de 185 mil hectares e apenas duas servidoras, a gestão participativa é uma estratégia fundamental para que as atividades se concretizem e ao mesmo tempo promovam a conscientização da população quanto à importância da proteção desses animais atualmente ameaçados de extinção", afirmou a bióloga.

Segundo o Tamar, cinco espécies de tartarugas marinhas ocorrem em águas brasileiras e exploram o litoral nordestino buscando sítios de alimentação, áreas de nidificação ou apenas como rota migratória. Embora o

Atlas da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção em Unidades de Conservação Federais do ICMBio não aponte a ocorrência de nenhuma dessas espécies na Resex de Cururupu, sabe-se da ocorrência de tartarugas marinhas na região. Entretanto, não há estudos científicos sobre a ocorrência desses quelônios na Resex e uma das metas previstas no Plano de Manejo da UC é suprir essa lacuna de conhecimento e, assim, buscar maneiras de se contribuir para a preservação desse grupo de animais.

Neste primeiro momento, o objetivo é levantar informações gerais sobre quais espécies ocorrem em quais ilhas e com qual frequência. Depois, será elencada uma ou duas ilhas de maior ocorrência para dar início ao monitoramento reprodutivo, que requer continuidade e técnica na obtenção dos dados.

A oficina foi ministrada pelo biólogo Luís Eduardo Ribeiro, em parceria com a ONG QUEAMAR – Quelônios Aquáticos do Maranhão.

CONSELHO RETOMA ATIVIDADES

A capacitação dos conselheiros foi realizada durante reunião do Conselho Deliberativo da Resex. Após dois anos sem realizar encontros, a instância retomou suas atividades no mês de abril, quando foi realizada sua terceira renovação. Estabelecido em 2011, desde sua criação houve um relevante avanço na gestão participativa da unidade de conservação com a publicação de instrumentos como acordo de gestão, perfil da família beneficiária e plano de manejo.



Posse dos novos conselheiros após dois anos sem atividades do Conselho Deliberativo



Encalhe de tartaruga-verde na Ilha de Mangunça

Durante a reunião, foram apresentados três programas do plano de manejo: Organização comunitária, Gestão participativa e Saneamento básico, que têm o objetivo de fortalecer a organização social dos pescadores e pescadoras artesanais, valorizando atividades sustentáveis ao mesmo tempo em que se estimula a participação na gestão da UC e o incremento na qualidade de vida local.

Para início das atividades do projeto de coleta seletiva, foram escolhidas três comunidades piloto: Guajerutiua, Caçagueira e Mangunça. No início de junho será realizada a primeira oficina de capacitação dos moradores para a coleta seletiva, na ilha de Guajerutiua, com o apoio da ONG Ecos de Gaia. "A Prefeitura de Cururupu também firmou parceria conosco e se comprometeu a organizar o transporte do material reciclável das ilhas para o continente", afirmou a chefe da Resex, Mary Jane Fonseca.

Outro assunto discutido foi a fiscalização na Resex, com ênfase nas diretrizes do Acordo de

Gestão da UC, publicado em novembro de 2014. A palestra foi ministrada pelo analista ambiental Paulo Afonso, que ressaltou a necessidade de combate às ações ilegais que ocorrem na UC, sejam elas executadas por beneficiários ou não, garantindo, assim, a reprodução das práticas tradicionalmente desenvolvidas pela população beneficiária da UC em harmonia com a conservação das espécies da fauna e flora.

Ao final da reunião, houve a posse dos novos conselheiros titulares e suplentes. O Conselho Deliberativo conta, atualmente, com 27 assentos, sendo os dois últimos incluídos nesta reunião. Estiveram presentes na reunião representantes da Prefeitura de Cururupu, Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas (Confrem), Sindicato dos Pescadores de Cururupu (Sinpac), Associação de Moradores da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu (Amremc) e conselheiros das Ilhas de Guajerutiua, Valha-me Deus, Mirinzal, Mangunça, Peru, Caçagueira e Lençóis.

UCs e centros de pesquisa da região Sul iniciam monitoramento de manguezal

A Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé e a Estação Ecológica de Carijós (SC) iniciaram na última semana a implementação dos Protocolos dos Alvos Globais do Programa Monitora – Componente Manguezal. A iniciativa das UCs conta com o apoio do Cepsul e da Base Avançada do CNPT em Santa Catarina, centro responsável pela coordenação nacional do PAN Manguezal.

As atividades iniciaram em 21 de maio na Resex e no dia 22 de maio na Esec, aproveitando o período de maior amplitude de maré (marés de sizígia) e bom tempo, fator determinante para realização das atividades, que contaram com o apoio de voluntários.

Os dados obtidos em campo estão sendo processados de acordo com a orientação do protocolo e servirão de subsídios à gestão das UCs, permitindo a elaboração de estratégias para conservação do ecossistema. Na Resex, os resultados do monitoramento serão utilizados na elaboração do Plano Específico de Uso dos Recursos – Caranguejo, de forma a subsidiar tecnicamente a coleta deste crustáceo.

As ações contaram com apoio do Laboratório de Biologia e Conservação de Crustáceos da Universidade Estadual de São Paulo



Monitoramento contribuirá para elaboração de estratégias de conservação do manguezal

(Unesp), Núcleo de Estudos em Manguezais da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Laboratório de Biodiversidade e Conservação Marinha da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A iniciativa conta, ainda, com orientação e apoio da Coordenação de Monitoramento da Conservação da Biodiversidade (Comob e da Base Avançada do Cepene em Caravelas.

REDE DE MONITORAMENTO

A implementação do monitoramento na Resex Marinha do Pirajubaé e na Esec de Carijós é resultado da articulação iniciada em novembro de 2018, durante a capacitação de gestores das UCs e parceiros nos Protocolos dos Alvos Globais do Monitora – Componente Manguezal, promovida pela Base Avançada do Cepene em Caravelas, Comob e Projeto TerraMar.

O encontro resultou na criação da Rede de Monitoramento da Região Sul do Brasil, que também vem concentrando esforços para implementação do monitoramento de manguezais na APA de Guaraqueçaba, na Esec de Guaraqueçaba e no Parna Superagui, com o apoio da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). A Rede visa promover o apoio mútuo entre as UCs e parceiros para implementação do protocolo e manutenção do monitoramento a longo prazo nas unidades de conservação da região Sul.



Acervo ICMbio

Mona do Rio São Francisco realiza ação de uso público

Ariely Almeida



Durante atividade, voluntários prestaram informações a visitantes e instalaram placas educativas

A gestão do Monumento Natural do Rio São Francisco (AL/BA/SE) e voluntários participaram, no dia 18 de maio, de uma visita à trilha do Vale dos Mestres, localizada na unidade de conservação. O objetivo foi instalar placas educativas e plantar mudas do cacto Coroa de Frade.

Além de incentivar a preservação e gerar mais conhecimento, a ação possibilitou aplicar ao local orientações sobre a UC e abordar os visitantes para orientar sobre uso público e cuidados ao utilizar a trilha. Durante a visita, também foi feito um trabalho socioambiental com os visitantes da trilha, informando-os sobre a importância da preservação ambiental e de ações que minimizem a geração de resíduos e a emissão de poluentes dentro da trilha, visando tanto a preservação dos recursos naturais quanto o meio ambiente para as gerações vindouras.

“São essas ações que, quando desenvolvidas por nós, gestores, fortalecem o Vale dos Mestres como um lugar viável para ser visitado e conservado. Compartilharemos de vários momentos de ações em defesa dos inúmeros pontos da nossa UC”, afirmou Genilson Araújo, secretário de Turismo, Cultura e Esporte de Canindé de São Francisco (SE),

Segundo Emerson Leandro, chefe da UC, “a atividade realizada na trilha do Vale dos Mestres está alinhada aos objetivos de criação da unidade no que se refere ao desenvolvimento de atividades de educação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. As ações realizadas contribuem para a melhoria no acesso”.



ODS relacionados



ODS relacionados

Parna dos Campos Amazônicos realiza segunda edição do XFire

Daniel Borini



Esta é a segunda edição do intercâmbio de manejo integrado do fogo, promovido pelo ICMBio

O Parque Nacional dos Campos Amazônicos (RO/AM/TO) recebeu, entre os dias 14 e 22 de maio, o II Intercâmbio Nacional de Manejo Integrado do Fogo (XFire), organizado pela Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin), no âmbito do Plano Anual de Capacitação 2019. O II XFire envolveu, além de servidores do ICMBio, especialistas do Ibama, bombeiros, indígenas e pesquisadores das universidades Federal de Rondônia (Unir) e Estadual Paulista (Unesp).

Com a constante necessidade de aprimoramento profissional dos servidores do ICMBio em ações de manejo integrado do fogo, a Coin planejou, para este ano, três intercâmbios para troca de experiências em manejo de combustível com fogo, as queimas prescritas. O primeiro deles ocorreu na Estação Ecológica da Serra Geral do Tocantins (TO/BA), o segundo no Parna e a terceira edição será promovida no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT), na próxima semana.

Christian Berlinck, coordenador de Prevenção e Combate a Incêndios, explica que a queima prescrita realizada com fins ecológicos visa proteger espécies e ambientes sensíveis, reduzir a ocorrência de incêndios e criar um mosaico de ambientes, aumentando a quantidade de nichos ecológicos e, consequentemente, potencializando a conservação de biodiversidade, chamada de pirodiversidade. "O II XFire foi pensado para discutir e melhorar os planejamentos e as técnicas de uso do fogo para a conservação, além de técnicas de monitoramento associadas ao Programa Monitora do ICMBio", destacou.

Manejando paisagens desde 2016, o Parna dos Campos Amazônicos acumula experiência em queimas prescritas e execução de pesquisas voltadas ao comportamento do fogo no encrave de Cerrado presente na unidade, em uma área de mais de 200 mil hectares. As queimas prescritas aplicadas na UC são realizadas pelos brigadistas do ICMBio na tran-

sição chuva-seca (janela de queima), que se concentra em maio e junho na região e, por isso, são denominadas queimas precoces, com fim principal na redução do material combustível acumulado.

Para Christian, pensar o processo de gestão do fogo nas unidades de conservação federais teve um ganho significativo com a mudança de concepção para o Manejo Integrado do Fogo. "Desde então o ICMBio trabalha o fogo na perspectiva de integração de processos institucionais e do manejo adaptativo, envolvendo também pesquisa e monitoramento, orientando as ações e as comunidades vinculadas, respeitando as necessidades e ordenando o uso fogo para a agropecuária e o extrativismo, de maneira concretamente participativa", explicou.

Durante o intercâmbio, o pesquisador Daniel Borini, da Unesp, e o professor Antônio Laffayete, da Unir, compartilharam com os gestores as experiências metodológicas e os resultados iniciais da pesquisa "Queimas experimentais em Ambiente de Cerrado no Parque Nacional dos Campos Amazônicos", que eles estão coordenando e é considerada prioritária para a unidade.

Os participantes também puderam compartilhar suas diversas experiências em gestão do fogo e combate e prevenção de incêndios, demonstrando o papel fundamental que o manejo integrado e adaptativo do fogo promove nas ações de proteção da biodiversidade e na gestão de conflitos socioambientais nos ecossistemas pirofíticos protegidos pelas UCs. Corpo de Bombeiros e Prevfogo/Ibama fizeram contribuições referentes ao potencial que o manejo integrado e adaptativo do fogo em áreas não protegidas tem para contribuir com a gestão do fogo a nível nacional.

"Trabalhando com queima prescrita desde 2014, tenho a convicção de que a melhor forma de aprender sobre o fogo é estando dentro dele. Isso significa transitar em meio à área queimada antes, durante e depois da passagem do fogo. Além disso, acho fundamental a realização de eventos como este intercâmbio, que nos propicia uma rica troca de experiência, além de nos possibilitar acompanhar o

comportamento do fogo em um outro contexto, aprimorando nossa vivência com essa ferramenta de manejo, na lógica do aprender fazendo", comentou Marcos Borges, chefe da Esec Serra Geral do Tocantins.

Durante os sete dias de evento, nove áreas sofreram manejo de paisagem com utilização do fogo a partir da aplicação de queimas prescritas, o que totalizou 1.180 hectares manejados. Bruno Cambraia, chefe do Parna, acredita que o intercâmbio foi de extrema importância para a UC, pois, apesar de a execução das queimas prescritas ter iniciado em 2016, a gestão da unidade não havia tido a oportunidade de apresentar os resultados dessas ações in loco para um grupo tão grande de pessoas, incluindo especialistas no assunto.

"Foi um momento único e de grande aprendizado. A troca de experiências que se observou foi fundamental para o sucesso do evento, e tivemos inúmeras discussões interessantes em campo. Espero que as pessoas levem para seus respectivos locais de trabalho um exemplo positivo e que ele sirva como ponto de ignição para começarem a usar o fogo como ferramenta de manejo de paisagens quando pertinente. Na minha visão, o Manejo Integrado do Fogo no Brasil é um caminho sem volta. Todas as tratativas possuem uma base técnico-científica forte e sólida muito bem trabalhada por ICMBio e Ibama em parceria com instituições científicas e outros órgãos federais e estaduais. Este evento vem sendo pensado desde o ano de 2017 e acredito ter superado a expectativa de todos os envolvidos no processo", destacou Bruno.



Participantes realizaram queimas prescritas em diversas áreas do Parna

ODS relacionados



Vivências fortalecem gestão participativa em Sempre-Vivas

Conselheiros do Parque Nacional das Sempre-Vivas (MG) tiveram a oportunidade de conhecer importantes locais da comunidade de São João da Chapada, distrito do município de Diamantina, onde a unidade de conservação está localizada, e participar de uma roda de conversa com moradores da região. O encontro ocorreu durante reunião do Conselho Consultivo, realizada nos dias 17 e 18 de maio.

Os participantes também conheceram as ruínas, conhecida como Chapada, que são testemunhas da antiga ocupação que deu origem ao distrito. No local, o morador e condutor turístico Victor Cezário e o professor Marcos Lobato, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, deram uma aula à céu aberto sobre as histórias daquele lugar. Além disso,



Conselheiros visitam comunidade de São João da Chapada

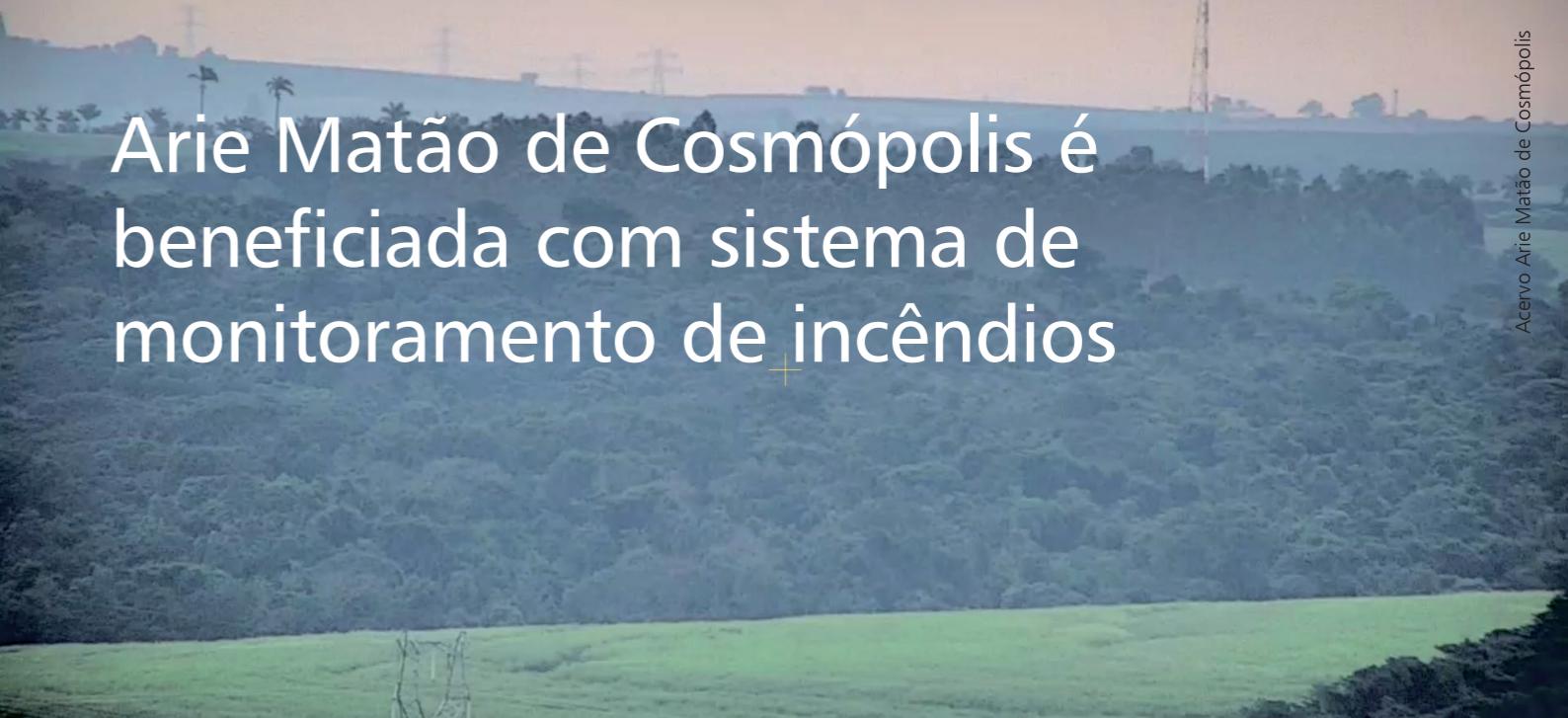
foi visitada uma área desativada de garimpo de diamante, conhecida como Lavra do Barro.

"As vivências ocorreram em uma paisagem cultural, cheia de histórias, significados e demandas que muitas vezes passam despercebidos pelos conselheiros. Esse contato contribui para a tomada de decisões a partir do conhecimento de outras realidades", comentou o analista ambiental Bruno Vinícius da Silva.

Durante a reunião, foi realizada a posse de conselheiros e o monitoramento do plano de ação, com destaque para a formalização de um Grupo de Trabalho para avaliar, discutir e propor mudanças no modo de funcionamento do conselho, visando aumento da participação social e maior efetividade.

Nos dois dias de discussão, os principais resultados obtidos foram ampliar a participação e representatividade, estabelecer parcerias, fortalecer o turismo de base local, realizar capacitações para condutores, manter o diálogo com instituições públicas, ampliar a presença do ICMBio nas comunidades, disponibilizar informações sobre a gestão socioambiental e valorizar e proteger o patrimônio imaterial de São João da Chapada.

Arie Matão de Cosmópolis é beneficiada com sistema de monitoramento de incêndios



Acervo Arie Matão de Cosmópolis



Sistema é equipamento por torres com visão 360°

Resultado de uma parceria com a empresa Usina Ester, a Área de Relevante Interesse Ecológico Matão de Cosmópolis (SP) tem agora com uma estrutura de combate a incêndios florestais. A unidade de conservação conta com 60 pessoas capacitadas e equipadas com modernos equipamentos.

A Arie passou a ser monitorada em abril de 2019 com um sistema para detecção de focos de incêndio em florestas e plantações. Desenvolvido com uma tecnologia exclusivamente nacional, o sistema dispõe de torres equipadas com visão 360°, que amplia e aproxima imagens, detectando focos de incêndios a partir de um algoritmo que identifica a presença de fumaça, informando a coordenada do foco de incêndio em até 5 minutos.

O software possibilita o monitoramento em tempo real num raio de até 15 quilôme-

tos de distância, o equivalente a 70 mil hectares. A precisão da tecnologia está na triangulação coordenada – duas retas infinitas que se cruzam –, que aponta com precisão a localização do foco de incêndio e emite um alerta. Se o operador da rede de monitoramento confirmar o foco, a equipe interna de brigadistas é acionada imediatamente.

Marcia Goncalves Rodrigues, chefe da Arie, explica que o Sistema de Monitoramento de Incêndios funciona 24 horas. "Assim, além de não perdermos os trabalhos de restauração de nascentes e implantação dos corredores ecológicos, evitamos a liberação de 50 a 200 toneladas de monóxido de carbono por hectare queimado. Trata-se de uma agenda positiva com o agronegócio", explica.

HISTÓRICO

Entre 2014 e 2016, a Arie foi afetada por três incêndios, todos iniciados nos canaviais que a envolve, que ocasionaram a perda de mais de 5 mil mudas plantadas nas nascentes do Córrego da Ponte Funda, que corta a UC. Em 2017, com o apoio da Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin), a unidade formou sua primeira brigada voluntária. "Estamos muito satisfeitos com o sistema. Agora nos sentimos mais seguros com relação ao risco de incêndio", destacou Márcia.



Blitz educativa alerta para riscos de incêndio em Brasília

O Parque Nacional de Brasília participou, na última semana, da Blitz Educativa de Prevenção de Incêndios Florestais no Distrito Federal (DF). O objetivo da ação foi conscientizar e alertar a população sobre perigos da queima de lixo e de poda, principais causas de incêndios florestais no DF. A ação ocorreu na DF 001, entrada da vila Basevi, e contou com a participação de estudantes da Escola Classe Basevi.

O local fica próximo ao Parque Nacional de Brasília e à Reserva Biológica da Contagem. É uma região com muitas chácaras, onde as pessoas costumam atejar fogo em restos de poda e o fogo adentra as UCs. O lixo jogado na rodovia próxima também é um problema, pois o fogo vindo da queima do material também é um ponto de ignição dos incêndios que atingem as duas unidades de conservação.



Ação contou com a participação de estudantes da Escola Classe Basevi

Acervo ICMBio

A iniciativa é uma realização do Grupo Executivo do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do DF, que é coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente, em parceria com o ICMBio, Ibama, Departamento de Estradas e Rodagem do Distrito Federal (DER), Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Aeronáutica, Marinha, Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Jardim Botânico de Brasília, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Brasília Ambiental (Ibram).

Na oportunidade, também foi feita a conscientização sobre atropelamento de fauna. Em conjunto com o DER/DF, o ICMBio conseguiu a redução da quilometragem máxima da estrada entre o parque e a reserva para 60 km/h e a instalação de radares e rampas redutoras de velocidade com o objetivo de diminuir o número de animais silvestres atropelados.

Servidores apresentam experiências na Conferência Internacional sobre Interpretação



Servidores do ICMBio apresentaram 13 trabalhos técnicos com experiências de Interpretação Ambiental

Entre os dias 20 e 24 de maio, aconteceu no Rio de Janeiro a Conferência Internacional sobre Interpretação, evento anual organizado pela Associação Nacional de Interpretação dos Estados Unidos. Os servidores do ICMBio apoiaram na organização do evento e apresentaram suas experiências no campo da Interpretação Ambiental, desenvolvidas em centros de pesquisa e diversas unidades de conservação.

Foram 13 trabalhos técnicos apresentados pelos servidores, alguns deles resultantes do programa "Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia", realizado pelo ICMBio e o Serviço Florestal Americano (USFS), com apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid). O evento contou com a participação de 134 pessoas, de cerca de dez países, e 60 trabalhos técnicos apresentados.

Para Serena Reis, analista ambiental da Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (Coest), "a diversidade de trabalhos técnicos apresentados

pelos servidores é resultado do processo de fortalecimento da interpretação no instituto como ferramenta estratégica de gestão da visitação, a partir das capacitações e experiências no desenvolvimento de produtos interpretativos nos últimos anos".

A conferência foi uma oportunidade para divulgação do trabalho desenvolvido pelo Instituto Chico Mendes. Para Antonio Cesar Caetano, da Floresta Nacional de Canela, "o ICMBio teve um papel de grande relevância no evento, se destacando entre os participantes como protagonista nas estratégias de capacitação e planejamento de produtos e serviços interpretativos no âmbito do SNUC".

A Conferência Internacional sobre Interpretação, realizada pela primeira vez na América Latina, teve como tema "Atuando localmente, conectando-se globalmente - construindo alianças interpretativas para um impacto coletivo", com foco nas trocas de experiências entre profissionais da área de diversas partes do mundo. A programação contou com vitas técnicas a diferentes espaços que oferecem experiências interpretativas, como Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Museu do Amanhã, Trilha da Urca, Parque Nacional da Tijuca e Reserva Biológica Poço das Antas.

Na publicação "Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais", o ICMBio conceitua a Interpretação como um conjunto de estratégias de comunicação destinadas a revelar os significados dos recursos ambientais, históricos e culturais, a fim de provocar conexões pessoais entre o público e o patrimônio protegido. A obra pode ser acessada [aqui](#).



Esec monitora termo de compromisso estabelecido com quilombolas

Quilombolas dos Rios Novo, Preto e Riachão, territórios localizados em sobreposição à Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins (TO/BA), participaram da oficina de monitoramento do Termo de Compromisso estabelecido com o ICMBio. O encontro ocorreu durante a reunião do Conselho Consultivo, realizada nos dias 17 e 18 de maio, no município de Mateiros.

Cerca de trinta comunitários participaram do evento no qual foi feita a atualização do calendário de atividades para 2019. Os quilombos reúnem cerca de 15 famílias e representam cerca de 30% da área da estação ecológica. O termo de compromisso, firmado em 2018, permitiu a instituição de regras de convivência com os membros das comunidades e a Esec e o pacto de condições de uso e manejo das terras e dos recursos naturais da unidade de conservação dentro da área de sobreposição.

Com a assinatura do termo de compromisso, passou a ser permitida oficialmente atividades como o uso tradicional do fogo, agricultura de base agroecológica, reforma das edificações e manutenção das benfeitorias existentes, coleta de seda do buriti e capim-dourado para confecção de artesanato, pes-

ca artesanal e captação de água dos rios para uso doméstico.

Por outro lado, não é permitida a introdução de espécies e variedades de plantas exóticas ao Cerrado, atividade de visitação em desacordo com o plano de manejo ou arrendamento de pastos. Para acompanhar as atividades permitidas ou proibidas, uma comissão constituída por representantes da Esec, do Ministério Público Federal e da Associação das Comunidades Quilombolas dos Rios Novo, Preto e Riachão (Ascolombolas-Rios) reúnem-se anualmente para discutir o termo de compromisso.

Ana Carolina Barradas, analista ambiental da Esec, conta que o termo de compromisso possibilitou a aproximação de gestores e quilombolas, sendo criado, paulatinamente, um ambiente de confiança no qual as regras são abertamente dialogadas e inclusive questionadas, motivo pelo qual houve um processo de revisão do termo assinado em 2012. “O novo documento reafirma a ideia de que projetos de conservação que integram os povos e comunidades tradicionais à gestão têm mais chances de resultados duradouros e benéficos para o meio ambiente”, comentou.



Na reunião do Conselho Consultivo, quilombolas atualizaram calendário de atividades de 2019

Acervo Esec Serra Geral do Tocantins

Auatí-Paraná inicia implementação do protocolo de Automonitoramento da Pesca



Representantes de 16 comunidades da Resex foram capacitados

Fernanda Xavier

Entre os dias 5 e 9 de maio, foi realizada na Resex Auatí-Paraná (AM) a mobilização e capacitação para o Automonitoramento da Pesca, um dos protocolos de monitoramento da biodiversidade do Subprograma Aquático Continental, inserido no Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Monitora). A atividade envolveu a gestão da UC, a Associação Agroextrativista de Auatí-Paraná (AAPA), o Cepam e o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).

O Automonitoramento da Pesca consiste no acompanhamento da atividade realizada pelos próprios pescadores ou outras pessoas da comunidade com o intuito de observar em uma escala temporal se ocorreram mudanças na atividade de pesca ao longo dos anos, por meio de análise participativa dos resultados produzidos.

“Os beneficiários da Resex Auatí-Paraná têm a pesca como principal meio de subsistência, sendo a modalidade comercial também relevante para várias comunidades. A implementação do Automonitoramento da Pesca nos permitirá obter os dados necessários para melhoria da atividade, ao mesmo tempo em que empodera as famílias da Resex”, afirmou Fernanda Xavier, chefe da reserva.

Segundo a consultora do IPÊ Ana Maira, essa é uma atividade que não tira o pescador/comunitário de sua rotina diária, o que facilita a coleta das informações. O objetivo é fazer

com que eles consigam, na análise conjunta, tirar suas próprias conclusões, contribuir com o plano de gestão e propor políticas públicas em caso de necessidade.

MOBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO

A Resex Auatí-Paraná localiza-se no estado do Amazonas, ao longo do canal Auatí-Paraná, ocupando uma área de 146.950,820 hectares entre os municípios de Fonte Boa, Maraã e Japurá. Localizada na região do Médio Solimões, a reserva é contígua à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (unidade de conservação estadual) e, em conjunto com mais três UCs (Resex do Rio Unini, Parna do Jaú e RDS Amanã), formam um conjunto de áreas protegidas que une o rio Solimões ao rio Negro.

A UC engloba 18 comunidades, e 16 delas foram visitadas durante a mobilização. Nesse processo, foram apresentadas informações gerais sobre as atividades a serem realizadas pelos voluntários e a importância do levantamento de dados para a comunidade e a UC. Por tratar-se de uma atividade voluntária, foi também o momento de enfatizar a necessidade de comprometimento com a realização do trabalho.

A capacitação contou com a presença de representantes de 16 comunidades (São Raimundo do Inambé, São Luiz, Barreirinha de Cima, Barreirinha de Baixo, Monte das Oliveiras, Nova Esperança, Boa Vista do Curimatá, Cordeiro, Curimatá de Cima, Murinzel, Vencedor, Miriti, Boa Vista do Pema, Curimatá de Baixo, Castelo e São José do Inambé), totalizando 58 pessoas. Ao final da capacitação, 54 participantes se voluntariaram para realizar o Automonitoramento da Pesca, cujos registros iniciaram neste mês.



Curtas

Comunitários participam de curso de escalada em açaí

Moradores de comunidades da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã (RO) participaram, nos dias 16 e 17 de maio, de uma capacitação para a escalada em açaí, incluindo as boas práticas para segurança desta atividade. O curso faz parte das ações do Projeto de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Açaí na Resex do Lago do Cuniã e contou com a participação de 20 comunitários que praticam o extrativismo do açaí. As atividades foram divididas em dois módulos, com apresentação de cartilha de boas práticas e equipamentos e a parte prática com a escalada no açaí com o uso dos equipamentos de segurança. Futuramente será implantada na Resex uma unidade de beneficiamento de polpas de frutas e açaí, que deverá ser comercializada pela Cooperativa de Moradores da Resex Lago do Cuniã (COOPCUNIÃ). O curso é resultado da parceria entre Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e ICMBio.



Práticas de segurança foram objeto da capacitação

Flona de Ipanema comemora Dia Internacional da Biodiversidade

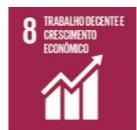
A Floresta Nacional de Ipanema (SP) completou 27 anos de criação no dia 20 de maio de 2019. A data foi comemorada no dia 22 de maio, junto com o Dia Internacional da Biodiversidade, quando foi realizada uma confraternização entre servidores, colaboradores e parceiros da unidade. Entre as atividades, foi promovido um plantio de árvores nativas no entorno da sede administrativa da unidade de conservação, que contou com a participação de convidados. A chefe substituta Ofélia Willmersdorf destacou durante o evento os diversos desafios e as ações pioneiras desenvolvidas pela unidade ao longo desses 27 anos, como a conservação de um dos mais importantes redutos de biodiversidade do interior do estado de São Paulo, a compatibilização e conservação do uso dos recursos naturais com o desenvolvimento regional, a promoção de oportunidades e melhoria na qualidade de vida das comunidades do entorno, a conservação do patrimônio histórico e cultural, a elaboração do plano de

manejo da Flona com a participação efetiva da sociedade e em sintonia com as políticas públicas adotadas pelos municípios do entorno, o acolhimento em seu território da Academia e a sensibilização da sociedade por meio da oferta de atividades de uso público.



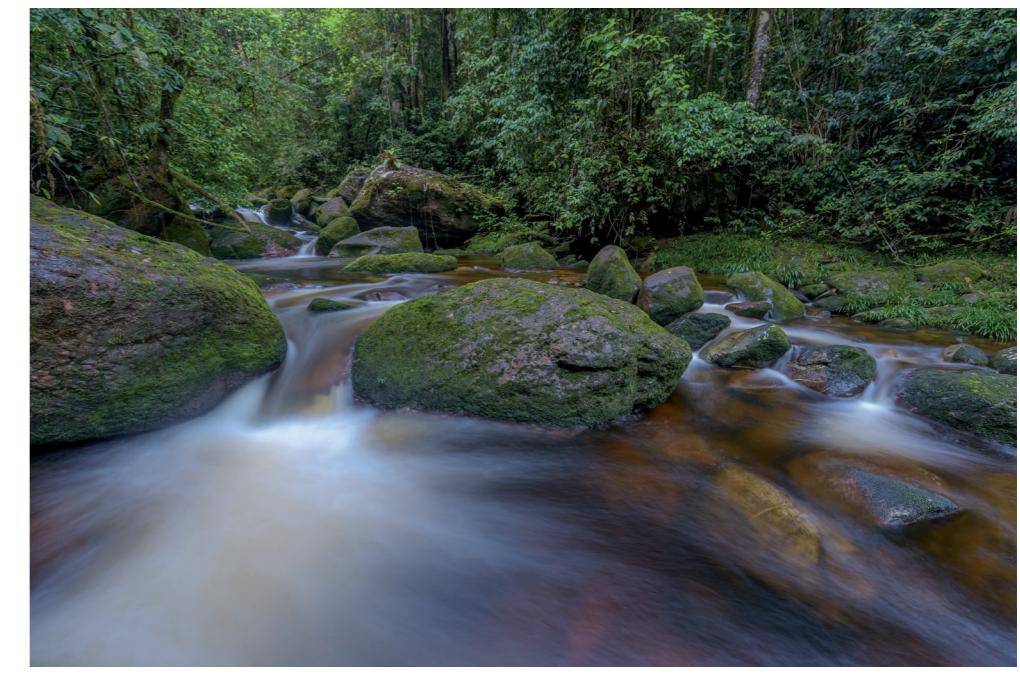
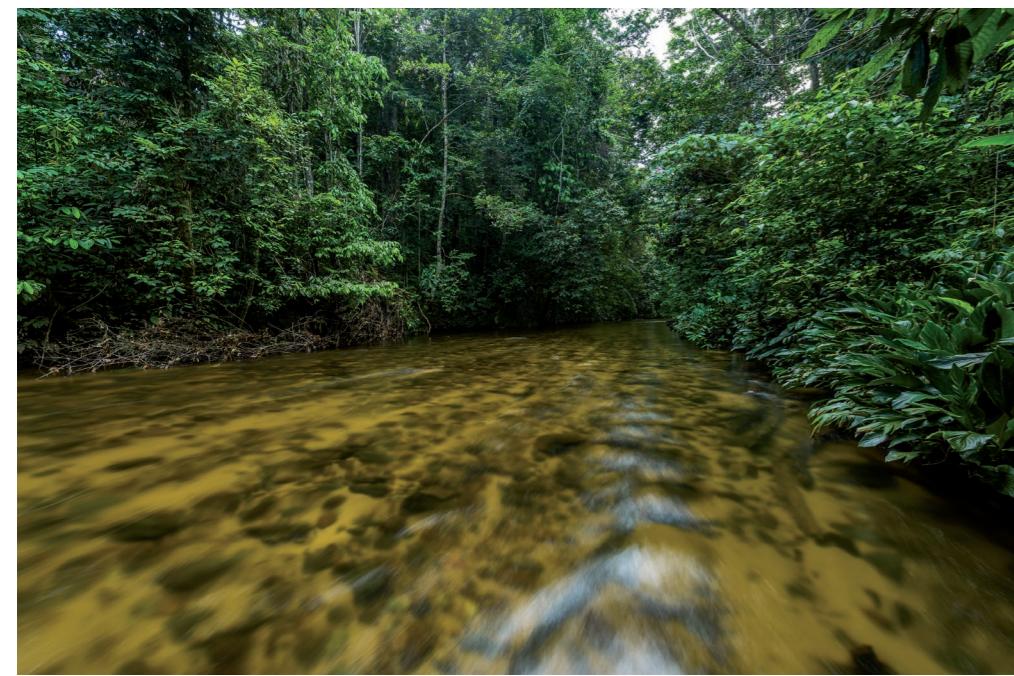
Mudas de árvores nativas foram plantadas no entorno da sede administrativa da UC

ODS relacionados





Parna do Pico da Neblina (AM)



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Ricardo Peng

Foto da Capa

Ueslei Pedro

Colaboradoraram nesta edição

Ana Carolina Sena Barradas – Esec Serra Geral do Tocantins; Andrea Lamberts – Resex Marinha do Pirajubaé; Antonio Cesar Caetano – Flona de Canela; Carolina Alvite – CNPT; Cláudia Gemaque Gualberto – Cepam; Cristiano Andrey – Resex do Lago do Cuniã; Emerson Leandro Costa de Oliveira – Mona do Rio São Francisco; Equipe Parna das Sempre-Vivas; Íris Rianne Santana Alves – Cepam; Janina Huk – CNPT; Laura Reis – Resex de Cururupu; Lilian Miranda – ICMBio Costa dos Corais; Luciano Regalado – Flona de Ipanema; Marcelo Silveira – Resex Marinha do Pirajubaé; Márcia Gonçalves Rodrigues – Arie Matão de Cosmópolis; Paula Pinheiro – Parna de Anavilhanas; Ramilla Rodrigues – DCOM; Serena Turbay dos Reis – Coest; Ueslei Pedro Leal de Araujo – Parna dos Campos Amazônicos.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



@icmbio



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio